

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOMPANHAMENTO DO PROTOCOLO DE MORTE ENCEFÁLICA EM UTI – ASPECTOS TÉCNICOS, ÉTICOS E REFLEXÕES ACADÊMICAS.

Zeca Galdino da Penha¹, Ana Bruna Bizerra Tomaz², Levi do Nascimento Sousa³,
Veronica Egline Farias⁴

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral/ CE,
Zekgaldino@gmail.com

^{2,3} Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral/ CE;

⁴ Enfermeira, Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral/ CE.

Área temática: Saúde

A morte encefálica (ME) é uma condição clínica irreversível que implica o cessar completo das funções neurológicas, sendo um conceito bem estabelecido e regulamentado em unidades de terapia intensiva (UTI). O protocolo de morte encefálica tem o objetivo de confirmar esse diagnóstico de maneira precisa e padronizada, seguindo rigorosas etapas clínicas e exames complementares, que asseguram a confirmação do quadro. No entanto, a condição de morte encefálica pode variar de acordo com as leis estabelecidas nos países, no caso, do Brasil, a metodologia de diagnóstico para ME, foi atualizada pelo Conselho Federal de Medicina em 2017. Esse processo é essencial para o encaminhamento de possíveis doações de órgãos, mas também representa um grande desafio ético e emocional, tanto para a equipe de saúde quanto para os familiares do paciente. A observação detalhada deste processo foi uma oportunidade de crescimento tanto no âmbito técnico quanto na formação de uma postura empática e ética diante de situações de fim de vida. O estudo tem como objetivo descrever a experiência de um acadêmico de enfermagem no acompanhamento de um protocolo de morte encefálica em uma UTI, abordando aspectos técnicos do procedimento, as implicações éticas e emocionais, e as lições aprendidas para o saber acadêmico. A experiência foi acompanhada, durante as atividades de extensão da liga de urgência e emergência, LENUE, em uma UTI geral de um hospital de grande porte na cidade de Sobral no ano de 2024, no contexto de uma prática profissional supervisionada. O protocolo seguiu as diretrizes nacionais para confirmação de morte encefálica, incluindo verificação da ausência de reflexos neurológicos (fotomotor, córneo-palpebral, óculo-cefálico, vestibulo-calórico e tosse), teste de apneia e realização de exames complementares, como eletroencefalograma, para registro da ausência de atividade cerebral. A interação com a equipe multidisciplinar foi essencial para assegurar precisão e segurança no processo, com atenção ao cuidado ético e empático no trato com a família do paciente. O acompanhamento das etapas de confirmação da morte encefálica permitiu uma experiência enriquecedora e impactante em termos técnicos e humanos. A observação dos procedimentos evidenciou a importância do rigor em cada fase para garantir um diagnóstico seguro e respaldado por evidências. A participação direta revelou a necessidade de treinamento técnico e capacitação contínua para o manejo adequado desse processo. A experiência em UTI trouxe um aprendizado técnico e ético, destacando a importância do conhecimento especializado e da postura ética na enfermagem intensiva. O domínio das técnicas é fundamental para que a equipe atue com segurança e precisão, mas é igualmente essencial desenvolver habilidades comunicativas e empáticas para lidar com os familiares de forma respeitosa e acolhedora.

Palavras Chaves: Unidade de Terapia Intensiva; Morte Encefálica; Protocolo.

Agradecimentos: à Liga de Enfermagem em Urgência e Emergência (LENUE) pela oportunidade de realização das extensões.